

Sexta-feira, 20/12/63
Hora - 21 horas
Patrocínio: ORNIEK
Produtor: OSVALDO MOLES

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA

Pré-luz musical do programa - "SAUDOSA MALOCA" - com ADONIRAN BARBOSA - alto e, depois vem caindo, lentamente, a BG. - VAI A BG MÚSICA DE NATAL SUAVE.

LOCUTOR

E a Rádio "Acord" - estação FEB 9 de São Paulo - passa a apresentar, neste momento, um seu programa exclusivo :

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR

Escrito por OSVALDO MOLES.

LOCUTORA

Viagem costeira pela vida dos humildes.

LOCUTOR

Desejando a todos os que nos honram com sua atenção, a todo o Brasil, um Natal em Jesus.

LOCUTORA

Um Natal de Paz verdadeira - de serenidade nos ânimos - de desarmamento dos espíritos - de meditação sobre o que esta data representa e de serena compreensão, na terra, entre os homens de boa vontade.

TÉCNICA

SOM O PREFIXO. JUNTO COM A MÚSICA DE NATAL SUAVE - ACABA FICANDO SOMENTE O PREFIXO, PARA DESAPARECER.

MENSAGEM

COMERCIAL

ORNIEK

LOCUTORIA

Os maiores cantores e comediantes do Rádio e da TV participam deste programa.

LOCUTOR

AQUI ESTÁ A MATEMÁTICA - tantas vezes laureada no Rádio e na TV - apresentadora do "RADI" de cinema cantado pelo O TEMPO DE SÃO PAULO: RAIMUNDO BARRETO, no seu tipo:

RADI

Além de sobre o rádio - também nasceu, no

LOCUTORIA

Brasil, com um nome que é um símbolo no Brasil - o rádio - o compromisso. Simplicidade e de sobre é a essência dos tipos das cantoras.

SIMPLICIDADE

LOCUTOR

Após a apresentação das belas gravações e mil-
hões de cantos em tempo clássico: VALÉRIA
BARRETO.

VALÉRIA

Após a apresentação de uma música de categoria
de casa.

LOCUTORIA

Após a apresentação de uma música de categoria
de casa - o tempo em-
de histórias em tempo - com menino, com
colega, com locutor e taxonomista de data:

TEMPO

Após a apresentação de uma música de categoria
de casa - o tempo em-
de histórias em tempo - com menino, com
colega, com locutor e taxonomista de data:

LOCUTOR

Após a apresentação de uma música de categoria
de casa - o tempo em-
de histórias em tempo - com menino, com
colega, com locutor e taxonomista de data:

VICENTE

Após a apresentação de uma música de categoria
de casa - o tempo em-
de histórias em tempo - com menino, com
colega, com locutor e taxonomista de data:

LOCUTORIA

Após a apresentação de uma música de categoria
de casa - o tempo em-
de histórias em tempo - com menino, com
colega, com locutor e taxonomista de data:

RAIMUNDO

Após a apresentação de uma música de categoria
de casa - o tempo em-
de histórias em tempo - com menino, com
colega, com locutor e taxonomista de data:

VALÉRIA

Após a apresentação de uma música de categoria
de casa - o tempo em-
de histórias em tempo - com menino, com
colega, com locutor e taxonomista de data:

LOCUTORIA

Após a apresentação de uma música de categoria
de casa - o tempo em-
de histórias em tempo - com menino, com
colega, com locutor e taxonomista de data:

- LOCUTOR GATO SO LATE GROSSO QUANO VIRA PELE DE
TAMBORIM.
- LOCUTORA E, para dar início à história das malocas
de hoje, vamos chamar o nosso narrador....
- LOCUTOR Sim. Com vocês, o narrador.....
- NARRADOR Há no mundo um mundo simples; tão simples,
que o Natal ali é mero exagero metafísico.
Dona Raquên.
- VAL. l.
- RAQ. O qui é qui é mêmô o Natã ?
- VAL. Eu acho que é festa de cumê. Tudo mundo,
come. É uma espécie de festiva da tripa.
- RAQ. Será somente isso ?
- VAL. Eu sei lá. Prugunta pô Simprigo que conhece
mais gigrafia que eu.
- RAQ. Simprigo !
- VAL. l.
- SEM. O qui qui é o Natar ?
- VAL. O Natar é lá pô norte. Eu já escutei falã
que tem um bairro do norte chamado Natar.
- SEM. É só isso ?
- VAL. Não. Tem alguns que acha que é isso mesmo
tirano o isso mesmo.
- SEM. Será que o Charutinho sabe qui qui é ?
(T) Charutinho ?
- VAL. l.
- SEM. Oê sabe mi Ispricã o qui qui é Natar ?
- VAL. (SABIDO) Intão num sei ? U Natar, a pala-
va tá aízeno, é o nome que êles dão puma
coisa chamado Natar.
- SEM. Mais teve e tã acuntidido alguma coisa no
Natar. Trugão lá longe, na cidade, tudo
que é luzestã aceso.
- VAL. Eu acho que é isso. O Natar deve de sê a
festa das lâmpia. As lâmpia fica alegre

VAL.

Será que ninguém num sabe o qui qui é Natar aqui no Mórro do Piôie ?

(PAUSA)

Eu acho que seu DiJa sabe.

(CHAMA) Seu DiJa...

DIJA

(VINDO DE LONGE) Tá chamano eu, Valôura ?

VAL.

Não, eu tô chamano num é prou nada, não. É que eu queria, sabê o qui qui é Natar.

DIJA

Natar, é ?...

Hômi... eu sabia o qui qui era... mais a cáxa da lembrança num ajuda...

Péra um póco...

Eu acho que é um jogo de bola na cesta, práquê eu só escuito falá em cesta de Natar...

VAL.

Num pode sê sómentes isso. Tem que sê argue na crisa ée mais substanciosa.

Qui qui é Natar ?

RAQUEL

Ah...minina... dêxa dessas coisa e vem ajudá a pindurá as rôpa do 64.

NARRADOR

Uma pergunta feita assim, com tanta insistência, fica verrumando muito tempo na idé'ia.

BARBOSA

Eu alembu que Natar qué dizê alguma coisa de ispicê.

Eu sei que na primêra e úrtima veiz que eu ganhei uma melha, quando eu tava na minha infantaria quirida, a minha vêia falô assim :

VAL.

(PRETA VELHA) Bastardinho... bota a tua meia no fugão que é Natar...

BARBOSA

Intão, eu ponhei a meia no fugão. No dia seguinte, quando eu acordel de páia, fui correno vê a meia...

NIMP.

Tinha queimado no fugão ?

BARBOSA

Não. A meia era cumprido. Tava cheio. Parecia uma perna sem gente.

MAT.

Ué. Oê é o bô meu moia e a minha virô perna?
Perna que anda a minha o perna de pau de
aluminio quando oê tá bêto.

BARBOSA

Ué. Mas tem tanta gente sem perna. Aquello
era uma perna sem gente. I táva chalo.

MAT.

Chalo do que ?

BARBOSA

De calvão.

SEM.

Maia de calvão é perna de preto ser mais.

BARBOSA

Depois de facultad minha mãe falava e a
vezinha do curtiço que Lóis encostava o
seu chalo e as ela puzia na d'ua evidenciado
uma arguessa.

MAT.

Maia de perna pã Valéria o qui qui é o
pau.

BARBOSA

Valéria. Valéria. Cã. Na alambros....

MAT.

Alambro do que é Valéria ?

BARBOSA

Intão. Valéria é o di de macha maia de calvão
no fôrto de curtiço.

MAT.

Maia de Lóis ? Por que é que tá, longe,
de longe, tá-acaso tanta luz ?

BARBOSA

Em Valéria mesmo minha coriozinha de calvão.

MAT.

Se oculta mais, se posso X na cadete de o
que é que é o Lóis Valéria.

BARBOSA

Não, quem tá de calvão só eu. Quem vai
só eu.

MAT.

A gente vamos junto.

BARBOSA

Não, junto nem de perto. O Lóis logo man-
já tá de calvão e pensa que o
gente se pedala. Aí o gente vai mais in-
dana e de casa mais ten de seu e arto que
extrica. O vô sôrano.

MAT.

Intão vai.

BARBOSA

Ué... intão vai... Pansa que é só X, é ?
O vô se oculta pegi os ômbu e o meu
calbarante de fôrto de uca. Paga as condi-
çõ ? Tá perdido as condição e de uca.

ZOOZS

(COMEÇA UMA GRANDE DISCUSSÃO EM TORNO DO ASSUNTO.)

VAI ESMAECENDO ATÉ ENTRAR EM BG.

MARSHALL

No fim de tudo, chegaram a um acordo. O Charutinho iria mesmo a cidade, com duzentos e quarenta cruzeiros no bolso, para investigar o que é que era o Natal.

BARBOSA

Bão. O vô fala poóia o itinerário que eu vô.

Primo - eu vô na casa de um amigo meu que se chama Rei Da Janela - que é ventanista e eu deve de tê bastante prática do assunto. Depois, eu vô vô ao achô no Largo do Frechebejo, o Adivinha o que Ele Faz...

III

Quem que é esse tal de Adivinha o que Ele faz?

BARBOSA

O Adivinha? É um cara que ninguém nunca sabe o que é que ele faz. O Adivinha deve de tê bastante tirocinho do negócio... Então, eu vô lhe digo assim prelo...

LOCUTORA

(EM CIMA) Charutinho... Você me dá licença, Charutinho...

BARBOSA

Alô depósito de curva. Oes sabe adonde que fica um praça chamado Natal?...

LOCUTORA

Bem... eu só vim aqui para transmitir um recado de Ornix.

BARBOSA

Pois não, jeitosinho, yode istremiti.

TEXTO COMERCIAL ORNIX

NARRADOR

O Charutinho já está pronto para a grande aventura pelos Sete Mares da Cidade Grande, com Simbá, o Marítimo, disposto a perquirir horizontes, a percussar rotas e a cheixar, na massa de ar, se é vento que sopra do Terraal...

Vai para a grande aventura de abandonar o Lixo para uma incursão na cidade...

E tem mais (PAUSA) : vai vestido !

BARBOSA

Manja eu ?

Tô mais vestido do que difunto rico que arrô bufinha pá Maria.

Manja meu lenço cõ de aboira no palinôr anafelo...

Ô acho que vô fazê um baita dum sucesso na cidade.

As moda vai pensá que eu sô prêi bôí.

Prêi bôí, não, Prêto nunca é prêi bôí.

É sempre Prêto Bôí.

(ADMIRADO E ALEGRE) Manja... "em borse...

Tsu borseco do yano... Eu posso intê usá os borse...

Eu que tô acostumado a pontá a mão no borseco do ôco, agora vô pô a mão em mim...

(ORDENANDO COM ALGUEIRA) Entra mão no borseco, entra. Num precisa pláí locencie nem limpa os 'pô, pá cartá, não não.

Manja... Manja que contátia mais borseca ôsse da mão na bufinha que tá drumido no fundo do borseco.

É porisso que rico usa tanto borseco...

(VAI PALANDO A BÔ).

NARRADOR

Uma onça de alforia varreu a alma daquelo pratinho anguloso, parecendo uma escultura fina, esguia, móvel e negra na manja em que o ônibus vem repleto de gente.

O Charutinho, naquela falta de prática, entra no ônibus olhando muito para tudo que vô.

DILJA

(NORMAL OUTRO TIPO) Eh... Que é isso ?
Vai passando na horbolêta sem pagar a passagem ?

BARBOSA

Adorê que tá abrabuleta ? No meu chapéu ?

DILJA

Vamos. Pague a passagem. São trinta e cinco.

BARBOSA

Daxa por 13 ?

DILJA

Nô tem abatimento, não. É 35.

NARRADOR

Pagou a passagem e pensou :

BARBOSA

Trinta e cinco já dava pã três uca.

NARRADOR

Continuou na sua caminhada, quando desceu do ônibus e chegou a uma praça repleta de casas cheias de portas....

BARBOSA

Manja qui buteco mais isquisito....

(PAUSA) Ah... Num é buteco... Tem muita gorrafilha mais deve de sê a tar de farmaça. É. É adonde os rico cura duença.

Será que tem uca ?

Eu vô priguntá.

(T) Eh... Cui chic... (CHAMANDO) Moça... Moça... Tem uca ?...

VALERIA

(GRANFA) O que é que o senhor deseja ?

BARBOSA

Nensas vida ria toda que tem aí, num tem uca ?

VALERIA

Nôs temos outras marcas de perfume, mas Uca ?...

BARBOSA

Uê. Mais aqui vende perfume é ? É pã gente querá gostoso é ?

VALERIA

Tem á na de colônia... tem extrato...

BARBOSA

Bô. Água num interessa. Inda mais água de calunha... I retrato o qui qui é ?

VALERIA

Nô é retrato. É extrato.

BARBOSA

Permêro trata depois extrato. Deve sê coisa de tratante.

NARRADOR

A moça foi atender outro cliente... e o Charutinho ficou ali, parado, aliás muito mal parado... e resolveu continuar.

- BARBOSA Ingratidão !
Só tem gente vendendo e comprando.
Será que o Natar é uma fêra ?
Eu acho que é fêra.
- NARRADOR Entrou numa loja grande, de artigos elétricos, que ela nem conhecia bem bem...
- BARBOSA Bom dia.
- DIJA (NORMAL COM GRANDE DELICADEZA) Bom dia, cavalheiro...
- BARBOSA O senhor faz favô de falá comigo, sim ?
- DIJA Estou falando com o senhor, cavalheiro.
- BARBOSA Aqui não balhe pá tã cavalheiro.
- DIJA O senhor deseja alguma informação ?
- BARBOSA Eu queria sabê o que é que é esse copão aí que tem uma panela em baixo....
- DIJA Isto ? É isto ?
- BARBOSA É.
- DIJA Isto, cavalheiro, é um liquidificador.
- BARBOSA O que ? É ôlo pá água, é ?
- DIJA Não. É um liquidificador em que o senhor coloca tomate, carneira, leite, abacate...
- BARBOSA Cachaca pode ? Num enferruja ? O quificado num fica bôbo ?
- DIJA Pode fazer batidas, também.
- BARBOSA Escuta nóço. O senhor discorre a minha pergunta aliásmente científica... O senhor .. podia me informar o qui qui é Natar ?
- NARRADOR O moço ficou atarrecido. E o camarão explicou :
- BARBOSA É que a turma do Morro do Piôlo, sabe adonde que fica o Morro do Piôlo ? É ali adonde que tem sempre um bebado ino preso. Pois é. Os pessoal pãriro prá mim pá mim sabê qui qui é Natar.

BIJA

(FURIOSO) O senhor tenha a bondade de não se
vir com brincadeiras, viu, moço? Eu preciso
trabalhar.

NARRADOR

Ficou assim parado e estupefato como quem
perdeu o último trem.

Por fim, viu uma casa cheia de coisas ama-
relas na vitrina...

BARBOSA

Licença?

RAQUEL

(GRANFA) Pode entrar, cavalheiro.

BARBOSA

Não há nada como tã palitã marãlo com
lanço cõ de abõbra. A gente vira logo
cavalãero e dotã.

RAQUEL

(T) PARA ELA) Posso entrã?

BARBOSA

Perfeitamente. O senhor deseja?...

O que é que é aquelas coisa marãla e branco
que tã na vitrina e que tudo mandos õia o
suspira?

RAQUEL

Sã jóias.

BARBOSA

É de cumã?

RAQUEL

Nã. Sã jóias para senhoras e senhoritas,
p um excelente presente de Natal. O
senhor pode levar a em custo.

BARBOSA

Intãõ mi dá que eu levo.

RAQUEL

Mã... o senhor poderia de um pandantã?
De um medalão? De uma pulsei com piagen-
te?...

BARBOSA

Eã posso levã?

RAQUEL

Clãro que pode.

NARRADOR

Entãõ a mãõã foi lá dentro e trouxe o nes-
sãrio. O Charutãinho, mais do que depren-
sã...
sua...

BARBOSA

Bãõ. Se eu posso levã vãõ enchẽ os bolso.

RAQUEL

Que é isso?

BARBOSA

Nãõ posso levã? Tã levãõ.

RAQUEL

(VIVAMENTE E ASSUMIDA.) Um momento. Que é
isso. Isso nãõ vai no bolso... Socorro...
Socorro....

NARRADOR

Aí, apareceu o cara : sapato de bico fino, calça espingardinha, paletó moringa de go-ka mais estreita que a mentalidade de um tacaño e chapélio de aba larga e quebrado em três cantos...

VICENTE

Qui qui ná, marotão ? Afanano os brão ?

BARBOSA

Afanano? Eu não. Ela falô que eu queria levá e eu vim aqui pã sabê o qui era Natarce eu pensei que Natar fosse distribuição... Tô com uma liliã... Tôi veno tudo mundo com papo e eu fui no embrão....

VICENTE

Foi no embrão, não é ? (VICENTE) Vemo. Devolva tudo. Vamos revistar esses borse. (PAUSA) E essa gravata ? Onde robô ? E esse laço, seu descuidista.

BARBOSA

Nua tira a rōpa de mim que é emprestado...

VICENTE

Você vai é expricã pô dotô e aléga é que é que tava querno qui ponham os brão e os do cōs amarra no borse. Vamo. Avança pã í in cana que a geladiera tã estriano.

BARBOSA

Mais seu Chico Tira, foi um nar entendido...

Eu vim aqui pã sabê o qui qui é Natar...

VICENTE

Natar é isso. É cana na ca cunda ?

NARRADOR

Lá vai, outra vez, o Charutinho para as grades. E, ainda no último instante, tem tempo para uma última tirada :

BARBOSA

É comodiz o deitado :

- Galo vego pensa que tá cumeno mio, vai vê tã cumeno distintivo marelo do Jabaguara.

TÉCNICA

PREFIJO.

MENSAGEM COMERCIAL. ORNIX.

TÉCNICA

PREFIJO.

LOCUTORA

Em nome de histórias das Malocas, e Ornix e da Rádio "Acordá, os nossos votos e Feliz Natal.

TÉCNICA

PREFIJO.